

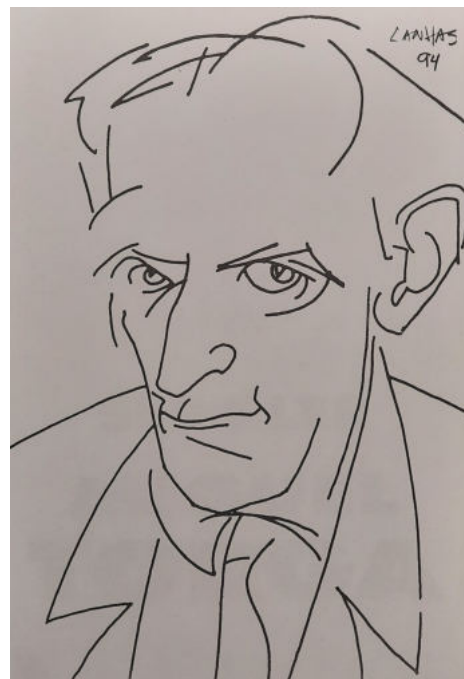


Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

Boletim Informativo IVDP, IP



OUT25



O Alto Douro Vinhateiro, foi inscrito, em 2001, como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, pela sua paisagem cultural, evolutiva e viva. O valor excecional e universal da paisagem vitícola Duriense, passou por critérios de seleção, não esquecendo os usos e os costumes das suas gentes. Antes de ser oficialmente classificada, a região do Douro já era memorizada em vários cenários narrativos, por escritores da terra e por outros de diferentes pontos do país. Região com particularidades específicas, eternizadas na produção literária, pelos seus atributos próprios, que a distinguem e refletem os aspetos naturais, culturais e os afazeres rurais dedicados à viticultura. Um dos escritores que perpetuou a sua região e homenageou o Douro, as suas gentes e as paisagens, foi Miguel Torga, cuja parte da obra é um testemunho da vida duriense, dando a conhecer práticas culturais características da região.

O Douro na vida e obra de Miguel Torga



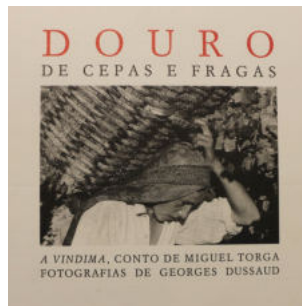
Miguel Torga, pseudónimo literário de Adolfo Correia da Rocha, é natural de São Martinho de Anta, Sabrosa. Nasceu a 12 de agosto de 1907 e faleceu em Coimbra a 17 de janeiro de 1995. Autor de uma vasta obra constituída por diversos géneros literários, respetivamente, poesia, conto, romance, teatro, literatura de viagens, diário (escrito em prosa e em verso), ensaios e textos doutrinários.

Proveniente de uma família rural e humilde, passou a infância na terra natal e estudou na escola de São Martinho de Anta. Após a conclusão do exame da instrução primária, realizado na escola de Sabrosa, foi trabalhar para o Porto em 1917, como criado de servir. Em 1918 foi estudar para o seminário, em Lamego, por um ano. Tempo que marcou a sua incredulidade religiosa, tema de cariz problemático, abordado ao longo da sua obra. Em 1920, foi trabalhar para a fazenda do seu tio paterno, localizada no Brasil, no Estado de Minas Gerais. Após cinco anos regressou a Portugal. Foi estudar para Coimbra, completou o liceu e seguiu para o curso de medicina (1928-1933). Estes estudos foram custeados pelo tio, como reconhecimento do seu trabalho. Durante a estadia no Brasil, Miguel Torga começou a escrever poemas, imitando o poeta brasileiro Casimiro de Abreu.

Iniciou o seu percurso literário, em 1928, enquanto estudante, com o livro intitulado *Ansiedade*, uma coletânea de poemas, que influenciou a sua carreira. Nos dois anos seguintes, colaborou na Revista Presença, tendo publicado vários poemas. Em 1930 fundou a Revista Sinal, mas sem sucesso. Nos anos seguintes, publicou várias obras em poesia e em prosa, com edição própria, tal como *Rampa* (1930), *Tributo e Pão Ázimo* (1931), *Abismo* (1932), *O Outro livro de Job* (1936), *A criação do Mundo* (1937), *Bichos* (1940), *Montanha* (1941), *Contos da Montanha* (1941), *Rua* (1942), *Novos Contos da Montanha* (1944), *Odes* (1946), *Alguns Poemas Ibéricos* (1952), *Penas do Purgatório* (1954), *Orfeu Rebelde* (1958), entre outras.

Adolfo Rocha, adota, em 1934, o pseudónimo de Miguel Torga quando publica o ensaio intitulado *A terceira voz*. A escolha do pseudónimo é uma homenagem aos escritores espanhóis, Miguel de Cervantes, Miguel de Unamuno, ao artista Miguel Ângelo e ainda ao Arcanjo Miguel; o apelido, Torga, faz alusão ao nome de uma planta (urze) existente nas montanhas transmontanas, rústica e resistente às intempéries. Nome com o qual o escritor se identificou, pela resistência e forte ligação à terra.

Devido às suas ideias, Miguel Torga foi vigiado e preso pela polícia política. A 30 de novembro de 1939, foi preso pelos serviços secretos da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE), por decisão do Ministro do Interior, pela publicação do livro *O Quarto Dia da Criação do Mundo*. Foram confiscados o livro e os exemplares existentes nas livrarias do país. Em 1941 publicou o livro de contos *Montanha*, apreendido pela PVDE. Em 1955, Torga publicou uma edição no Brasil, com o título *Contos da Montanha*. Circulou em Portugal, de forma clandestina, até 1968, ano que passou a ser editado em Coimbra. Em 1956, o livro *Sinfonia*, editado em 1947, foi apreendido pela censura. Em 1960, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) apreendeu o *Diário n.º VII*. Em 1973, Torga viaja para Angola e para Moçambique, cujos passos foram vigiados pela polícia política.



Como transmontano, Miguel Torga eternizou a região, principalmente no conto e no romance, intitulados *A Vindima* (1945) e nos volumes do seu *Diário* com diversas reflexões. Na sua obra, incluindo a narrativa diarística, estão presentes momentos de inquietude, de ansiedade, de desespero pela busca de autenticidade, devido à oposição de regras que discordava. Imortalizou Trás-os-Montes como um *Reino Maravilhoso*, no ensaio, apresentado no 2.º Congresso Transmontano, nas Pedras Salgadas, a 11 de setembro de 1941, descrevendo a região como um lugar de grande beleza natural, onde realça a fauna, a flora, os trabalhos rurais e o clima como *um sol de fogo e um frio de neve*. Para observar este reino, Torga afirma: *O que é preciso, para os ver é que os olhos não percam a virgindade original diante da realidade e o coração, depois, não hesite*.

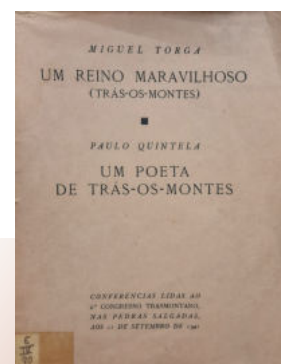
No conto e no romance *A Vindima*, Miguel Torga destaca a região do Douro com grande objetividade e realismo, evidenciando os usos, as tradições e os contrastes sociais existentes na época. A azáfama da vindima, a dureza do trabalho, as tristezas e a animação das rogas, são relatadas e registam as vivências do povo duriense. Nestas obras, destaca-se o uso do vocabulário específico, com determinadas expressões próprias da região, característico da cultura dos afazeres da vindima duriense, tais como *à mão de semear, dar um ar da sua graça, ao cabo de quatro dias de vindima, bardos, troixa, valha-te Deus e Ai Jesus*, entre várias expressões.

No seu *Diário* (16 volumes, publicados entre 1941 e 1993), foram assinaladas várias considerações, que evidenciam as vivências, a beleza natural das encostas e da paisagem envolvente, os miradouros que avistam o Douro e o trabalho humano que criou autênticos *jardins suspensos*. Menciona a atividade comercial do Barão de Forrester, reconhecendo o seu valor de comerciante e desenhador *de bonitos mapas desenhados da região*. Faz menção à modernização do barco rabelo no Douro, como *rabelo motorizado e de viajar sem perigo*, às castas e à vindima duriense, entre variadíssimos temas.

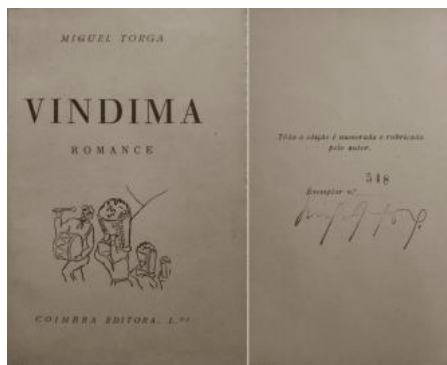
Torga reflete um estado de espírito inquietante e desanimador face às conjunturas da região transmontana. Revela a importância do homem no trabalho árduo vitivinícola da região como *Herói modesto, despretenhoso e proteico que, mal comido, mal bebido e mal agasalhado, aos rigores de um inverno de gelo e de um verão de fornalha, surribo, planta, enxerta, tesoura, poda, ergue, enxofra, sulfata, vindima, pisa e trasfega num afã sem descanso*.

Com forte ligação às suas origens, Torga cita várias passagens nos diversos volumes do seu *Diário*, realça a beleza da região duriense, valoriza as tradições culturais associadas e os trabalhos agrícolas atribuindo uma forte importância ao povo duriense. Através das suas obras, perpetua a região transmontana, expõe e divulga o património cultural nas vertentes histórica, linguística, geológica e paisagística / natural, valorizando a atividade vitícola no Douro e todo o vasto património que a região desfruta.

Escritor galardoado com vários prémios, entre os quais, o *Prémio Montaigne* (1981), o *Prémio Camões* (1989) e o *Prémio Vida Literária* (1992). Foi a Personalidade do Ano de 1991 pela Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal e outorgado com o Prémio de Literatura Écureiul, do Salão do Livro de Bordéus, em 1994, pela Associação Internacional de Críticos Literários. Com diversos livros traduzidos em várias línguas, estes prémios simbolizam o reconhecimento de um grande autor, valorizam toda a sua obra e divulgam a região duriense.



HISTÓRIA E SIMBOLOGIA



A Vindima

Primeiro romance de Miguel Torga, publicado em 1945. É uma homenagem à região do Douro, ao povo e à paisagem. Narrativa das vindimas nos anos 40, numa sociedade onde prevalecem desigualdades sociais. Edição numerada e rubricada pelo autor.

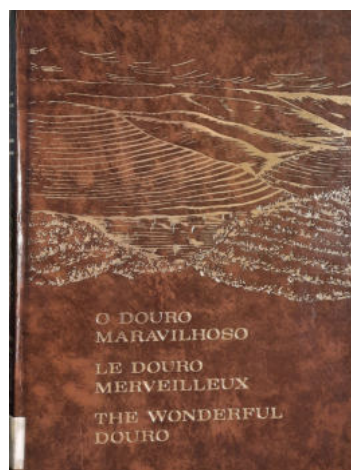
Obra existente no espólio da Biblioteca do IVDP, IP.



Miguel Torga: En franchise intérieure. Pages de Journal. 1933-1977

Seleção de textos publicados nos volumes do Diário de Miguel Torga, datados entre 1933 e 1977, traduzidos para francês, por Claire Cayron em 1992, com o consentimento do autor.

Obra existente no espólio da Biblioteca do IVDP, IP.



O Douro Maravilhoso

Monografia da autoria de Correia de Azevedo, com textos em português, francês e inglês sobre o património cultural e natural do Douro. Ilustrado com imagens da região, a cores e a preto e branco.

Obra existente no espólio da Biblioteca do IVDP, IP.

NOTAS A LÁPIS



S. Leonardo de Galafura, 8 de abril de 1977

O Douro sublimado. O prodígio de uma paisagem que deixa de o ser à força de se desmedir. Não é um panorama que os olhos contemplam: é um excesso da natureza. Socalcos que são passados de homens titânicos a subir as encostas, volumes, cores e modulações que nenhum escultor pintou ou músico podem traduzir, horizontes dilatados para além dos limiares plausíveis de visão. Um universo virginal, como se tivesse acabado de nascer, e já eterno pela harmonia, pela serenidade, pelo silêncio que nem o rio se atreve a quebrar, ora a sumir-se furtivo por detrás dos montes, ora pasmado lá no fundo a reflectir o seu próprio assombro. Um poema geológico. A beleza absoluta.

Miguel Torga in “Diário XII”

Referências

- Douro Estudos & Documentos: Actas do 2º Encontro Internacional História da Vinha e do Vinho no Vale do Douro, Vol. III. 2004. Edição: GEHVID – Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto.
- Gonçalves, Fernão de Magalhães. Ser e Ler Miguel Torga. 1998
- Terra Feita Voz. – Revista do Círculo Cultural Miguel Torga, n. 3. 1999. Vila Real
- Torga, Miguel – Um Reino Maravilhoso (Trás-os-Montes). Quintela, Paulo. Um Poeta de Trás-os-Montes. Conferências lidas ao 2º congresso transmontano, nas Pedras Salgadas, aos 11 de setembro de 1941.
- Autores portugueses. Disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=9646>. (consultado em 03/09/2025)
- Espaço Miguel Torga. Disponível em: <https://www.espacomiguelorga.pt/p70-miguel-torga-vida-e-obra-pt>. (consultado em 03/09/2025)
- Figuras da cultura portuguesa: Miguel Torga. Disponível em: <https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/bases-tematicas/figuras-da-cultura-portuguesa/miguel-torga>. (consultado em 03/09/2025)

Ficha Técnica

Título | Boletim Informativo

Data | Outubro 2025

Coordenação e Edição | Núcleo do Conhecimento, IVDP, IP

Seleção de Imagens | Sandra Bandeira, Raquel Almeida

Fotografias | Casa Alvão, Col. Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.; Fernando Lanhas, João Paulo Sottomayor

Edição texto | Raquel Almeida, António Pereira, Sérgio Almeida, João Carvalhais

Montagem | Ana Pina

Periodicidade | Mensal

URL | <https://ivdp-ip.azurewebsites.net/pt/comunicacao/boletim-informativo/>



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA E MAR